

Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado 2

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado 2

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)
<p>A772 Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : competência e sintonia com os novos paradigmas do mercado 2 / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-029-2 DOI 10.22533/at.ed.292202904</p> <p>1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra.</p> <p style="text-align: right;">CDD 720</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arquitetura é a arte que dispõe e adorna de tal forma as construções erguidas pelo homem, para qualquer uso, que vê-las pode contribuir para sua saúde mental, poder e prazer.

John Ruskin

Todos vivemos a arquitetura, sentimos e interpretamos seus espaços e seus vazios, é arte cotidiana. Os espaços projetados pelo homem têm impacto direto sobre nosso sentir e fazer, um edifício bem planejado traz satisfação, traz conforto para o desenvolvimento das atividades humanas, esses impactos são sentidos fisicamente e psicologicamente, e por isso se faz relevante as análises que destes espaços aqui se apresentam.

Este livro se propõe a discutir a arquitetura de maneira ampla e profunda, entendendo que o espaço vivido assume dimensões além do palpável, passa pelos caminhos da história, da sociologia, da matemática e outras ciências, e que esta relação oferece análises mais complexas e reais.

Arquitetura acontece em escalas diferentes, do pequeno cômodo às grandes cidades, do móvel da casa ao mobiliário urbano, é um universo que se dispõe a ser estudado, a ser desvendado. A organização deste livro segue a escala de seus objetos de estudo, iniciando pela arquitetura, sua história e sua atualidade, na forma como a ocupação pode ser ressignificada, ou como a falta de acessibilidade limita o viver o espaço. Passa à escala urbana, as análises do que já foi, do que está sendo e do que pode ser.

Caminhar entre as relações do homem com o espaço é trabalho complexo, pois necessita da análise objetiva, mas não pode descartar o lado humano destas relações. Oferecer estes estudos é plantar sementes para novas discussões, que acabam por interferir diretamente em nossas casas, bairros e cidades.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CASA DO CHAME-CHAME: CONEXÕES COM CULTURA LOCAL E ARQUITETURA MODERNA INTERNACIONAL	
Silvia Lopes Carneiro Leão	
Raquel Rodrigues Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2922029041	
CAPÍTULO 2	24
ARQUITETURA ASSOCIADA AO “ART DÉCO” NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS	
Fernanda de Castro Farias	
Nelci Tinem (<i>in memoriam</i>)	
DOI 10.22533/at.ed.2922029042	
CAPÍTULO 3	41
DE SANTIAGO DE COMPOSTELA À PORTO ALEGRE: METAMORFOSES DE LINGUAGEM NOS MUSEUS DE ÁLVARO SIZA ENTRE 1988 E 1998	
Raul Penteado Neto	
Joubert José Lancha	
DOI 10.22533/at.ed.2922029043	
CAPÍTULO 4	60
SISTEMATIZAÇÃO DE DIRETRIZES PROJETUAIS PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM PERSONALIZADOS PARA CICLOTURISTAS COMO INCENTIVO À CICLOMOBILIDADE	
Jeane Aparecida da Silva	
Leandro Silva Leite	
DOI 10.22533/at.ed.2922029044	
CAPÍTULO 5	69
DE AGÊNCIAS BANCÁRIAS A CENTROS CULTURAIS: A PRESENÇA DA ARQUITETURA DOS BANCOS NA PAISAGEM DAS CIDADES	
Janércia Aparecida Alves	
Frederico Braida Rodrigues de Paula	
José Gustavo Francis Abdalla	
DOI 10.22533/at.ed.2922029045	
CAPÍTULO 6	82
VIDA RIBEIRINHA: UMA ANÁLISE DE COMO A FALTA DE ACESSIBILIDADE PODE INFLUENCIAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DA ILHA DO COMBU EM BELÉM, PARÁ	
Érica Corrêa Monteiro	
Angelo Giovani dos Santos Feio	
Kayan Freitas de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2922029046	
CAPÍTULO 7	95
A OCUPAÇÃO PORTUGUESA NO EXTREMO SUL DO BRASIL: A COLÔNIA DO SACRAMENTO E O HIBRIDISMO CONFIGURACIONAL	
Ivan Oliveira de Grande	
Valério Augusto Soares de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.2922029047	

CAPÍTULO 8	110
A REGIÃO DOS JARDINS EM SÃO PAULO: PATRIMÔNIO, PRESERVAÇÃO E MUDANÇA	
Luiza Veiga Mathias	
José Geraldo Simões Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.2922029048	
CAPÍTULO 9	130
TEORIA E PRÁTICA: DO CONCEITO AO PROJETO	
Letícia Peret Antunes Hardt	
Carlos Hardt	
Marlos Hardt	
DOI 10.22533/at.ed.2922029049	
CAPÍTULO 10	140
GOIÂNIA, ENTRE O EFEITO GENÉRICO E AS PERMANÊNCIAS	
Pedro Henrique Máximo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.29220290410	
CAPÍTULO 11	153
GEOMETRIA FRACTAL E OS VAZIOS URBANOS (EUCLIDIANOS)	
Solimar Mendes Isaac	
Fernando Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.29220290411	
CAPÍTULO 12	170
CIDADE, EDIFICAÇÃO E VAZIO	
Elisabete Castanheira	
DOI 10.22533/at.ed.29220290412	
SOBRE A ORGANIZADORA	180
ÍNDICE REMISSIVO	181

SISTEMATIZAÇÃO DE DIRETRIZES PROJETUAIS PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM PERSONALIZADOS PARA CICLOTURISTAS COMO INCENTIVO À CICLOMOBILIDADE

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 10/01/2019

Jeane Aparecida da Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina

Laguna – Santa Catarina

<http://lattes.cnpq.br/9250318462460932>

Leandro Silva Leite

Universidade do Estado de Santa Catarina

Laguna – Santa Catarina

<http://lattes.cnpq.br/6111861602504900>

RESUMO: Este artigo consiste em um estudo que busca definir diretrizes projetuais que possam orientar o processo de projeto de meios de hospedagem personalizados para ciclistas. Inicialmente apresenta-se a contextualização do tema e explicação de elementos envolvidos com o estudo, como meios de hospedagem e cicloturismo. Para orientar a definição das diretrizes, analisam-se 3 edificações existentes de duas categorias: criado pensando no ciclista desde a construção da hospedagem ou adaptado conforme a necessidade surgiu. Como resultado, concentram-se os elementos identificados como diferencial de hospedagens personalizadas para ciclistas em um quadro

comparativo, à fim de organizar de forma clara cada elemento e identificar a intensidade de ocorrência do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Hotel, bicicleta, arquitetura, cicloturismo.

SYSTEMATIZATION OF DESIGN GUIDELINES FOR PERSONALIZED ACCOMMODATION FOR CYCLISTS AS AN INCENTIVE FOR CYCLOMOBILITY

ABSTRACT: This article consists of a study that seeks to define design guidelines that can guide the process of designing personalized hosting facilities for cyclists. Initially, the contextualization of the theme and explanation of the elements involved with the study, such as means of lodging and cycling, is presented. To guide the definition of the guidelines, three existing buildings of two categories are analyzed: created with the bicycle in mind since the construction of the lodging or adapted as need arose. As a result, the elements identified as differential of personalized lodging for cyclists are concentrated in a comparative table, in order to clearly organize each element and identify the intensity of its occurrence.

KEYWORDS: Hotel, bicycle, architecture, cycling.

1 | INTRODUÇÃO

Com o crescimento dos grandes centros urbanos e a intensidade de aceleração da rotina das pessoas, o contato com a natureza aliado a prática de esportes se torna um refúgio que representa bem-estar e equilíbrio. Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p.11), “a crescente preocupação com a saúde e o bem-estar estimula o fortalecimento do turismo como uma alternativa para o desenvolvimento socioeconômico das regiões”.

Fazer com que as bicicletas sejam compatíveis com edifícios e outros modais resulta em flexibilidade e eficiência no transporte através de duas rodas. Se “cadeiras de roda e carrinhos de bebês vão das ruas para dentro das edificações e ninguém se importa. Então por que não levamos nossas bicicletas para dentro também?” (FLEMING, 2014).

A utilização da bicicleta como meio de transporte resulta em impactos ambientais positivos, como a baixa emissão de ruídos e a redução na emissão de poluentes. Além disso, na lista de benefícios socioculturais estão a qualidade de vida do viajante, maior contato com os atrativos durante o percurso e maior interação com a população local. (FMTBH, 2002; NTA, 2007 apud ANDRADE et al., 2016).

A bicicleta é sinônimo de sustentabilidade, transporte eficiente e mercado em expansão. Com ela dá para se divertir no fim de semana, praticar vários esportes, conhecer o mundo e superar os próprios desafios. Ela faz bem para o corpo e para a alma, proporciona momentos de aprendizados, oferece contato com ar puro e conexão com a natureza (FARIA, 2015).

Existem duas motivações principais que incentivam o ato de pedalar: o deslocamento utilitário e o de lazer. O primeiro é um estímulo que vem de atividades como trabalho, educação e compras. O segundo, por sua vez, surge a partir do deslocamento por motivos como recreação, esporte ou turismo (BRASIL, 2010 apud ANDRADE et al., 2016).

A partir da necessidade de locomoção das pessoas para acessar e se deslocar entre os pontos turísticos, surge uma relação intrínseca entre mobilidade e turismo. Dessa forma, o uso da bicicleta pode ser uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos (BRASIL, 2010 apud ANDRADE et al., 2016).

Na Europa, o segmento de cicloturismo difunde o uso da bicicleta como uma ferramenta potencializadora do turismo sustentável (Weston et al., 2012 apud ANDRADE et al., 2016). Apesar de o Brasil possuir muitos estímulos, ainda existe uma carência de políticas públicas inclusivas que integram a visão de mobilidade ao turismo (BRASIL, 2015b apud ANDRADE et al., 2016). Além disso, oferecer infraestrutura e serviços especializados para o ciclista é mais uma forma de incentivar

a utilização da bicicleta como meio de transporte nas viagens (SALDANHA et al., 2015 apud ANDRADE et al., 2016).

Com o objetivo de orientar o processo de projetos de meios de hospedagens adequados aos cicloturistas, este estudo busca definir diretrizes projetuais que possam direcionar a elaboração do programa de necessidades.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO

Apresenta-se a seguir a definição e explicação do que é um meio de hospedagem e uma breve descrição sobre cicloturismo.

Meios de hospedagem

Definidos no artigo 23 da Lei nº 11.771 (2008), os meios de hospedagem são descritos como:

“Empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária.” (BRASIL, 2008).

O Ministério do Turismo, órgão responsável pela normatização e fiscalização dos meios de hospedagem no Brasil, define sete tipos de meios de hospedagem através do Sistema Brasileiro de Classificação, regulamentado pela Portaria nº100 (2011), especificados a seguir:

I – HOTEL: estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;

II – RESORT: hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento;

III – HOTEL FAZENDA: localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo;

IV – CAMA E CAFÉ: hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida;

V – HOTEL HISTÓRICO: instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida;

VI – POUSADA: empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou

contar com chalés ou bangalôs; e

VII – FLAT/APART-HOTEL: constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

Além de espaços comuns, os meios de hospedagem oferecem unidades habitacionais (UH). As UH's são ambientes acessíveis a partir das áreas principais de circulação comuns no estabelecimento, destinadas à utilização privada pelo hóspede, para seu bem-estar, higiene e repouso. Uma unidade habitacional adaptada dispõe de instalações ou equipamentos destinados a pessoas com necessidades especiais (BRASIL, 2018).

Cicloturismo

Uma maneira saudável, econômica e ecológica de viajar, o cicloturismo se caracteriza por “viagens/ passeios de bicicleta realizados por estradas asfaltadas e/ou sem pavimentação” (Dias e Aguiar, 2002). Esta modalidade se define por percorrer longas distâncias, de outro modo seria considerada um passeio ciclístico. Além disso, o cicloturista não passa por regiões de alto risco e não tem por objetivo alcançar altas velocidades, caso contrário, estaria praticando turismo de aventura (SEBRAE, 2017).

O cicloturista não busca por um destino específico como a maioria dos turistas, ele se interessa pelo trajeto, fazendo com que todo lugar seja seu destino. Além disso, viaja buscando estar em contato com a natureza, conhecendo as áreas rurais e recônditas, vivendo uma aventura e desfrutando de uma experiência que provoca um grande bem-estar físico, psicológico e moral (SOARES, 2010).

A bicicleta é um dos meios de transporte mais eficientes e de menor impacto ambiental e econômico. Isso faz com que seja positivo para os municípios receberem os cicloturistas. Desta forma, eles contribuem para movimentar a economia do local, vêm e vão em paz, levam e disseminam boas lembranças (SOARES, 2010).

Esse público busca por desafios, liberdade e momentos de relaxamento e introspecção, sem deixar de respeitar os próprios limites e se mantendo saudável durante todo o trajeto (SEBRAE, 2017). A viagem pode durar de um dia a vários meses e percorrer desde uma comunidade até vários países; o roteiro pode ser realizado sozinho, em dupla, em família ou em grandes grupos. Contudo, o cicloturista médio tem em torno de 30 anos de idade, pedala durante até uma semana em pequenos grupos, hospeda-se em pousadas e gasta mais de 50 reais por dia (SOARES, 2010).

3 | ESTUDOS DE CASO E ANÁLISE DE REFERENCIAL

Para a realização desta análise, foram selecionados 3 meios de hospedagem

existentes, edificações que investiram em recursos para oferecer suporte aos usuários de bicicleta. O critério de seleção das edificações levou em conta a adaptação do edifício em relação as necessidades do ciclista e a análise teve como base as fichas de avaliação de meios de hospedagem, elaboradas por Leite (2006). Além de aspectos gerais de cada hospedagem, foram identificados os elementos que são utilizados pelos ciclistas e tornam a hospedagem personalizada à estre público.

Pousada Casarão Schmidt – Estudo de Caso

Localização: Timbó/SC – Brasil



Figura 01 – Estudo Pousada Casarão Schmidt

Fonte: Acervo da autora, 2019.

Timbó Parque Hotel – Estudo de Caso

Localização: Timbó/SC – Brasil

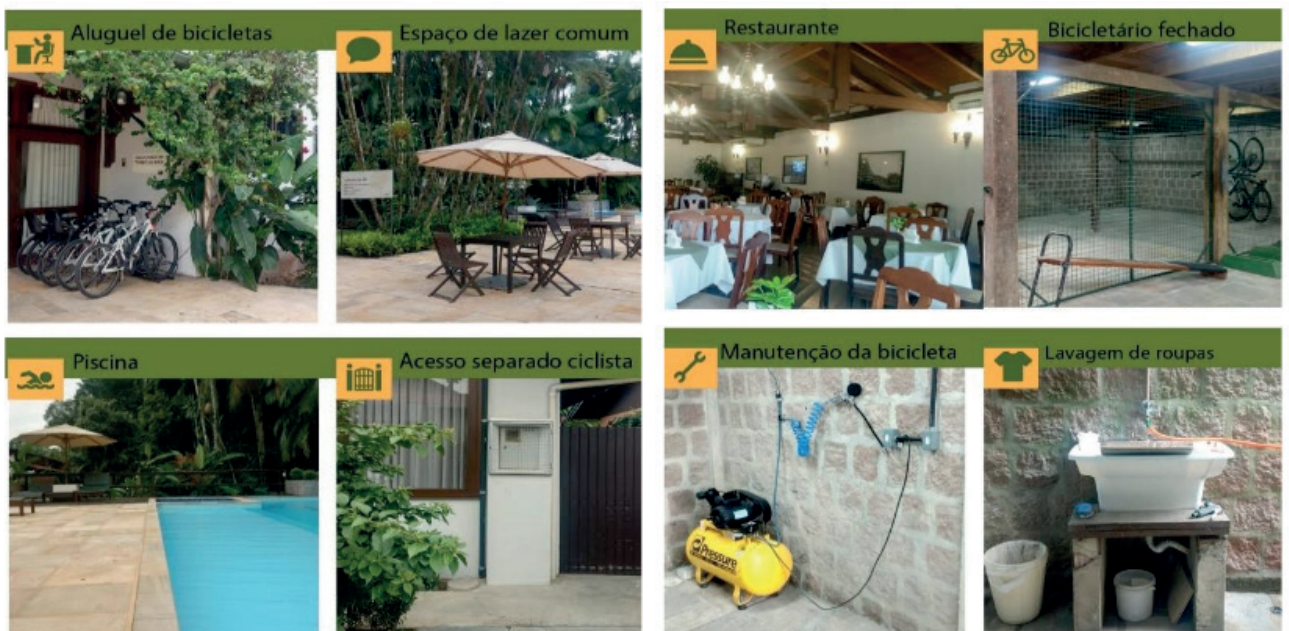


Figura 01 – Estudo Timbó Park Hotel

Fonte: Acervo da autora, 2019.

Ohboy Hotel – Análise de Correlato

Localização: Malmö – Suécia



Figura 01 – Estudo Hotel OhBoy

Fonte: BETON, 2018. Adaptado pela autora, 2019.

4 | RESULTADOS

O quadro a seguir apresenta os resultados da análise das hospedagens expostas no capítulo anterior. Os ícones utilizados para identificar os elementos em planta estão presentes no quadro para facilitar o entendimento e associação entre análise e resultado e as colunas demonstram um comparativo entre a presença ou ausência dos elementos nos 3 estudos realizados.

EQUIPAMENTO	OHBOY	CASARÃO	TIMBÓ
 Bicicletário fechado	✓	✓	✓
 Corredores largos	✓	✓	✗
 Acesso automatizado UH	✓	✗	✓
 Piscina	✗	✓	✓
 Acesso p/ ciclista embarrado	✓	✓	✓
 Espaço de manutenção bicicleta	✓	✓	✓
 Apoio de parede para bicicleta	✓	✗	✗
 Cozinha comunitária	✓	✓	✗
 Lavagem e secagem de roupas	✗	✓	✓
 Recepção - aluguel de bicicletas	✓	✓	✓
 Portas largas	✓	✗	✗
 Bicicletário individual	✓	✗	✗
 Rampa	✓	✗	✓
 Elevador adaptado	✓	✗	✗
 Hall recebe bicicleta	✓	✗	✓
 Espaço de lazer comum	✗	✓	✓
 Espaço bicicleta na UH	✓	✗	✗
 Bicicleta dobrável na UH	✓	✗	✗
 Academia	✗	✗	✓
 Restaurante	✗	✗	✓
 Espaço eventos	✗	✗	✓
 Refeitório	✓	✓	✗
 Quarto para grupos (4 e 5 pessoas)	✗	✓	✗
 Estacionamento de automóveis	✗	✓	✓

Quadro 01 – Comparativo entre elementos presentes ou ausentes nos 3 estudos.

Fonte: Acervo da autora, 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador pelo incentivo e direcionamento para desenvolver este estudo, à universidade por me proporcionar tantas oportunidades de aprendizado, aos meus familiares e amigos por me proporcionarem apoio para desenvolver este estudo e à todas as pessoas que conheci em Timbó e Pomerode, que de alguma forma contribuíram para a realização dos estudos de caso.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Victor, et al (Org.). **Mobilidade por bicicleta no Brasil**. – Rio de Janeiro: Prourb/ufrrj, 2016.
- BETON (Alemanha). **Ohboy Hotel und Wohnhaus in Malmö: Schottenbau für Fahrradfahrer**. 2018. Disponível em: <<https://www.baunetzwissen.de/beton/objekte/wohnen-mfh/ohboy-hotel-und-wohnhaus-in-malmoe-5592043>>. Acesso em: 07 jun. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Glossário do Turismo**. Ed. 1. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/Publica%C3%A7%C3%B5es/Glossario_do_Turismo_1%C2%AA_%20edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.
- _____. _____. **Turismo e Saúde: Orientações Básicas**. Ed. 1. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Saxde_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.
- _____. **Portaria Nº 100: Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem**. 2011. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/portaria-n-100-de-16-de-junho-de-2011>>. Acesso em: 28 abr. 2019.
- DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina. **Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições**. Campinas: Alínea, 2002.
- FLEMING, Steven. **10 pontos sobre uma arquitetura para o ciclismo**. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/759546/10-questoes-de-uma-arquitetura-ciclistica?ad_source=myarchdaily&ad_medium=folder-recommendation&ad_content=current-user>. Acesso em: 30 maio 2019.
- GÓES, Ronald de. **Pousadas e hotéis: manual prático para planejamento e projeto**. São Paulo: Blucher, 2015.
- FARIA, Roberta. **EU SOU A MUDANÇA: 100 projetos que usam a bicicleta para transformar**. São Paulo: Mol, 2015.
- SEBRAE. **O potencial do cicloturismo em Santa Catarina**. 2017. Disponível em: <<https://atendimento.sebrae-sc.com.br/inteligencia/boletim-de-tendencia/o-potencial-do-cicloturismo-em-santa-catarina>>. Acesso em: 28 abr. 2019.
- SOARES, André Geraldo. **Circuitos de Cicloturismo: manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros**. 2010. Disponível em: <<http://www.clubedecicloturismo.com.br/arquivos/Manual-Circuitos-Cicloturismo.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade Espacial 94

Agências bancárias 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79

Álvaro Siza 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 58, 59

Arquitetura Moderna 1, 2, 4, 6, 14, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 50, 58, 123

Arquitetura ribeirinha 82, 83

Art déco 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 76, 143, 144

B

Bairros-jardim 110, 112, 127

C

Casa do Chame-Chame 1, 2, 4, 5, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Cicloturismo 60, 61, 62, 63, 68

Cidade 3, 5, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 59, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 83, 88, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179

Colônia do Sacramento 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109

Colonização espanhola 95, 100

Colonização portuguesa 95

D

Dimensão Fractal 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

E

Efeito Genérico 140, 141, 142, 144, 152

Espaço 17, 19, 23, 30, 31, 44, 47, 48, 50, 57, 58, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 85, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 112, 113, 119, 123, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 151, 152, 153, 156, 159, 178

F

Função 18, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 108, 113, 148, 156, 171, 172, 176, 178

G

Goiânia 32, 37, 39, 40, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152

L

Lina Bo Bardi 1, 2, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 19, 21, 22, 23

Linguagem arquitetônica 25, 33, 39, 41

M

Matemática aplicada ao urbanismo 154

Museus 41, 43, 44, 80

O

Ocupação 73, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 106, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 145, 153, 155, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

P

Padrões morfológicos 96, 165

Permanências Urbanas 140, 141, 143

Projeto 5, 6, 9, 10, 11, 18, 21, 25, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 56, 57, 58, 60, 68, 69, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 113, 114, 116, 125, 126, 128, 130, 141, 143, 144, 145, 148, 152, 165, 178

R

Ressignificação 69, 72

T

Território 26, 85, 90, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 111, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 142, 143, 180

Tombamento 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 143, 144

U

Urbanismo fractal 154

V

Vazios urbanos 102, 107, 153, 154, 155, 171, 178

 **Atena**
Editora

2 0 2 0